COMUNICAÇÃO ORAL - GT 12 - ENSINO MÉDIO: POLÍTICAS E PRÁTICAS

INFRAESTRUTURA ESCOLAR E TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA NO CONTEXTO DO PNE EM FLORIANÓPOLIS/SC

João Antonio Raulino (joaoraulino@sed.sc.gov.br)

Luciana Medeiros Goems Raulino (lucianaraulino@sed.sc.gov.br)

Este artigo analisa de que modo o trabalho docente é afetado pelas fragilidades da infraestrutura escolar, em desacordo com o previsto no novo Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei n. 15.388/2026, a partir de recortes de reportagens midiáticas sobre escolas estaduais de Florianópolis/SC. O corpus é composto por reportagens sobre a Escola de Ensino Médio Jacó Anderle e a Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, tomadas como materialidades discursivas. Ancorado na Análise do Discurso, especialmente na noção de memória discursiva em Michel Pêcheux, o estudo evidencia como a repetição de enunciados e imagens sobre precariedade atualiza sentidos historicamente estabilizados sobre a escola pública. Articula-se ainda com as contribuições de Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto, ao compreender a precarização como expressão de um processo histórico marcado por descontinuidades nas políticas educacionais. Nesse percurso, evidencia-se a categoria da contradição, uma das categorias centrais do método materialista histórico-

dialético, uma vez que o texto legal projeta a garantia de condições adequadas para a educação pública, enquanto a realidade concreta das escolas analisadas revela limites, ausências e fragilidades na efetivação desse direito. Os resultados indicam, portanto, um descompasso entre o plano normativo e a realidade escolar, demonstrando que a precariedade da infraestrutura compromete diretamente o trabalho docente e limita a efetivação do direito à educação.

Palavras-chave: infraestrutura escolar trabalho docente plano nacional de educação memória discursiva escolas estaduais.